

**CARTA ABERTA**  
**AOS TRABALHADORES E AO POVO DO RIO DE JANEIRO**  
**PELA PASSAGEM DO DIA 1º DE MAIO DE 2024**

*51 anos a serviço da vida e da justiça social*

Queridos amigos trabalhadores

É com sentimentos de amizade e companheirismo, sob a inspiração da Campanha da Fraternidade deste ano que nos propõe o tema *Fraternidade e amizade social*, que nós da Pastoral do Trabalhador e demais Pastorais Sociais da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro nos dirigimos a você trabalhador e trabalhadora.

Neste 1º de maio, a Igreja comemorando a Festa de São José Operário, nos juntamos aos movimentos de trabalhadores para reafirmar a dignidade e a grandeza do trabalho humano. Comemoramos 138 anos dos acontecimentos de Chicago, que deram origem ao DIA MUNDIAL DO TRABALHO. Um movimento que continua na busca de afirmar a dignidade da pessoa, criada por Deus. É um longo caminho percorrido, em comunhão com nosso Bispo e toda a comunidade arquidiocesana do Rio de Janeiro buscando ser, como Igreja, presença animadora no mundo do trabalho.

Amizade social é caminho que nos permite existir e viver com a responsabilidade e o compromisso de transformar a própria vida e ajudar na transformação do mundo que está ao nosso redor. Como é bom viver entre amigos.

Mas, as causas que geram e alimentam a inimizade social, a despreocupação com o bem comum, a afirmação do indivíduo solitário e autossuficiente, a competição e o fechamento num hiper individualismo nos apresentam um paradoxo: vivemos fisicamente próximos, mas existencialmente distantes (*Cf Texto base CF2024 n. 64-71*)

É preciso que haja uma justa distribuição dos bens gerados pelo trabalho e um cuidado sempre mais atencioso com a natureza que nos envolve. Como a Terra é a nossa casa comum, a produção do mundo do trabalho e a vida em sociedade devem estar voltadas permanentemente para a sustentabilidade e o bem viver de todos. Isso é fruto e sinal da amizade social entre todas as pessoas. Onde não há o cultivo da amizade, conseqüentemente se estabelecerá o conflito e inimizade.

Somos todos *Peregrinos da Esperança* nesta Igreja Sinodal que busca a *Comunhão* numa dinâmica de *Participação* em que todos são chamados a viver a *Missão* de anunciar a possibilidade duma sociedade mais justa e fraterna nascida da mensagem do Evangelho em que Jesus nos afirma que somos todos irmãos e irmãs (Mt 23,8).

Por isso, continuamos a apresentar a realidade do mundo do trabalho caracterizada pela fragilidade das garantias de direitos, pela informalidade e terceirização da mão de obra, pela persistência da alta taxa de desemprego e, acima de tudo, pela perversa desigualdade presente no mundo e em nosso país que trazem como consequência a pobreza, a fome, a falta de saneamento básico, a precariedade da moradia, os deficientes serviços de saúde, de educação, de cultura, de transporte, etc. Problemas que afetam toda a nossa sociedade e de modo particular os trabalhadores.

A ganância e a corrupção fazem com que se perpetue uma estrutura injusta e desumana. A Igreja, desde o Papa Leão XIII (*cf Rerum Novarum 13*), alerta para realidade econômica que subordina a pessoa humana e condiciona o desenvolvimento dos povos às regras cegas do mercado e impõe pesado fardo aos povos menos favorecidos. E hoje, ainda, se fazem presentes formas de trabalho similar à escravidão.

As famílias sofrem as conseqüências de tudo isto e perdem a Esperança e ficam sem grandes perspectivas de realizar seus sonhos por um mundo melhor e mais humano. É preciso que a partir da força da fraternidade e da solidariedade gerando relações de convivência a partir da amizade social se crie uma civilização marcada pelo amor, serviço a favor da vida, justiça social e paz, como Cristo nos ensinou. Pois, solidariedade (misericórdia) e justiça constituem o coração de toda a ética bíblica e cristã.

Assumir que todos somos de fato irmãos e irmãs é a condição para viver a experiência do diálogo, da fraternidade e da valorização da vida mesmo que para muitos pouco importe a vida e a dignidade das pessoas. (*cf. Gaudium et Spes, 74*).

Os muitos conflitos do passado e do presente e as mazelas, como a pandemia do covid-19, parece que não levaram a humanidade a aprender que nem a ganância econômica e nem a ambição por poder fazem o ser humano melhor.

Em Cristo, o ser humano redescobre a grandeza da sua vocação de ser imagem e semelhança de Deus; é nele que encontramos a força para vencer a tentação que nos apresenta um mundo de facilidades. O aspecto religioso sendo parte integrante do ser humano, faz-nos olhar para a eternidade e ao mesmo tempo construir, hoje, o mundo querido por Deus: uma sociedade fraterna, justa, onde haja um povo de irmãos.

Saudamos a todos os trabalhadores e trabalhadoras com um forte abraço fraternal no Cristo Ressuscitado, penhor de vida nova, e conclamamos a todos a viver a realidade do trabalho construindo a amizade social à LUZ DO EVANGELHO.

Assinam esta carta as pastorais sociais de nossa Arquidioces